

SIMPÓSIO AT039

DA CIRCULAÇÃO DE FAKES NEWS NAS REDES SOCIAIS E O EFEITO AUTOR

FERREIRA MENDES JÚNIOR, Hélio
Mestrando em Língua Portuguesa
heliofmenDES@outlook.com

Resumo: Este trabalho, inscrito na linha teórica da Análise de Discurso, tem como objetivo compreender, pela materialidade discursiva, os efeitos de sentido, do discurso midiático, de uma *fake news* considerando o modo como são compartilhadas nas redes sociais e como se tornam um *status quo* de uma “verdade” para os internautas. Encontrar na própria *Fake News* o objeto para fazer a análise desse padrão de disseminação nas redes sociais e averiguar os desdobramentos das mesmas na sociedade. A análise do movimento Anti-Vacina que propaga através de *fake news* e apresenta informações falsas para que muitos pais deixem de vacinar seus filhos, causando ressurgimento de doenças virais já erradicadas do Brasil. O quanto pode ser nocivo para a sociedade em geral se basear em páginas de grupos no *Facebook* para não vacinar seus filhos e combater o uso das vacinas em pleno século XXI através dessa materialidade discursiva intitulada o boato aqui denominado como *fake news* que tem circulado na rede social. O sujeito, pelo efeito da interpelação, toma-se cada vez mais o uso das redes sociais para se informarem. Na Análise de Discurso na teoria de Michael Pechêux e nas construções teóricas de Eni Orlandi, temos a memória que é afetada pelo esquecimento, abrangendo saberes já existentes. Este estudo dos impactos de uma *fake news* na sociedade pretende compreender pelas análises, pelos gestos de interpretação como essas informações circulam e baseado nas teorias linguísticas do início ao fim o movimento de circulação de uma *fake news* nas redes sociais.

Palavras-chaves: Fake News, Redes Sociais, Memória.

Abstract: This work, inscribed in the theoretical line of Discourse Analysis, aims to understand, through discursive materiality, the effects of meaning, of the media discourse, of a fake news considering the way they are shared in social networks and how they become a status quo of a "truth" for netizens. To find in Fake News itself the object to analyze this pattern of dissemination in social networks and to ascertain the unfolding of them in society. The analysis of the Anti-Vaccine movement that propagates through fake news and presents false information for many parents to stop vaccinating their children, causing a resurgence of viral diseases already eradicated in Brazil. How can it be harmful for society in general to rely on Facebook group pages not to vaccinate their children and fight the use of vaccines in the XXI century through this discursive materiality entitled the rumor here called as fake news that has circulated in the network Social. The subject, by the effect of the interpellation, take more and more the use of social networks to inform themselves. In Discourse Analysis in the theory of Michael Pechêux and in the theoretical constructions of Eni Orlandi, we have the memory that is affected by the forgetfulness, covering already existing knowledge. This study of the impacts of a fake news in society intends to understand by the analysis, by the gestures of interpretation how this information circulates and based on the linguistic theories from beginning to end the movement of movement of a fake news in the social networks.

Keywords: Fake News, Social Network, Memory

Introdução

Este trabalho a ser desenvolvido durante o Mestrado tem como principal propósito entender como o discurso das *fake news*¹ impacta na vida em sociedade das pessoas que as compartilham através de suas redes sociais.

O sujeito, pelo efeito da interpelação, toma cada vez mais o uso das redes sociais para se informarem. O acesso à internet é facilitado pela gama de aparatos tecnológicos (*gadgtes*) como *smartphones* e *tablets* que se conectam a uma rede *wireless*, disponível, no cotidiano, tais como em muitos estabelecimentos comerciais e locais públicos das cidades. De modo que pelo funcionamento da linguagem frenética e vida social nas redes sociais, um fenômeno crescente é o compartilhamento de *fake news* que não deixa de ser o que conhecemos popularmente como um boato.

O sucesso de um *fake news* faz pensar o modo como sujeito e mídia se coadunam, interpelam, pelo discurso a sociedade a ler e a produzir sentidos. A questão instiga a compreender o modo como o que esta sendo noticiado, via o

¹ Em tradução literal são as notícias falsas disseminadas nas redes sociais.

discurso eletrônico – a *Fake News* toma uma dimensão. É preciso repassá-las; como diz a sabedoria popular uma mentira contada mil vezes passa a ser uma verdade.

A denominação atual de *fake news* remete ao que se conhece popularmente como boato, para a Análise do Discurso isso é uma formação discursiva.

Como o boato. E isto pela particularidade destas formas discursivas textualizaram se pela não coincidência com o dito, por serem formulações que circulam, ou melhor, cujo funcionamento discursivo mais relevantes está em sua circulação. Há um movimento, fluidez, entre a constituição de sentidos, sua formulação e a circulação. [...] como o boato adquirem sentido e cumprem seu papel se circularem. E por colocarem em cena, precipuamente, o sujeito, em suas posições nem sempre coincidentes consigo mesmo, trabalhado pela memória. (ORLANDI, 2017, p.32).

Na comunicação midiática, o boato é visto como uma complexa construção social disseminada pelas redes sociais que todos acessam.

O boato é uma construção social alimentada por distintas posições-sujeito que, sem perceberem, a repassam para outros. Esse comportamento da sociedade é próprio da natureza humana e, com advento da popularização da navegação na internet, estamos conectados em diversas redes sociais, a partir dessas interações sociais que são construídas as redes em que colocam pessoas unidas por algo comum. (COSTA e MENDES, 2014).

Para tratar da questão, Eni Orlandi (2010) coloca como fator importante pela teoria da Análise de Discurso o silêncio e destacando várias formas em que a pausa, o intermeio das conversas e das palavras significam. É assim que se considera que “o silêncio não fala. O silêncio é. Ele significa. Ou melhor; no silêncio o sentido é.” (ORLANDI, 2007, p.31).

A prática social de se compartilhar boatos precisa considerar que “a materialidade da forma discursiva implica o funcionamento ideológico da palavra” (Cf. Pêcheux, 1969 apud Orlandi, 2012, p. 129).

Ante a boatos, é fundamental que se busque a dimensão da ausência. Como descreve Orlandi (2001), “toda língua está necessariamente em relação com o não-lá, com o não-mais-lá, com o ainda-não-lá e com o jamais –lá da

percepção imediata”. Orlandi (2001) completa que: “Ai daquele que não procura entender a constituição, a formulação e, sobretudo, a circulação de boatos, de fofocas”. (2001, p. 45)

Um boato ou fofoca “é um modo de dizer em que há sempre uma diferença a significar, um ruído (protesto, ou falta de verdade)”. Portanto, a relação palavra/silêncio é fundamental, pois nisso residem opções do dizer. Para Orlandi (2001, p.43): “o boato é um estado pleno de silêncios.

Os não-ditos muitas vezes reverberam mais que os ditos e que pensar por meio da linguagem, das práticas linguísticas, a formulação e a circulação desses discursos da negação do outro é colocar em pauta uma sociedade que precisa pensar nos sentidos não estáticos e no poder que eles exercem culminando em saberes que podem representar de forma disfórica uma dada situação, simplesmente por que no “autor” da fofoca ou da notícia está uma necessidade de apoderar-se do sentido e da vida das pessoas. (ORLANDI, 2001, p. 43)

O sujeito ao dizer e/ou enunciar seu discurso se remete ao já-dito, a outros discursos, para quem o sujeito participa em uma sociedade distinta por classes sociais, e onde ele assume diferentes posições ideológicas, conforme Orlandi (1999).

A Análise do Discurso:

(...) não trabalha com a língua enquanto um sistema abstrato, mas com a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos, seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade. (ORLANDI, 1999, p. 16)

O discurso é efeito de sentidos entre locutores e não há discurso sem sujeito, não há sujeito sem ideologia e é assim que a língua faz sentido. A língua funciona pela memória discursiva, interdiscurso, como afirma Orlandi (2007 *apud* PÊCHEUX, 1975, p 17).

A memória, por sua vez, tem suas características quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos memória discursiva: o saber discursivo que torna

possível todo dizer e que torna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada. (ORLANDI, 2001. p.31)

Para a Análise de Discurso, a memória é afetada pelo esquecimento, abrangendo saberes já existentes, ocorridos em diferentes lugares, isto é, diferentes posições sujeitos. Ela nos indica que a constituição de todo discurso provém de uma rede de já-ditos, os quais “afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada” (ORLANDI, 2001, p. 31). Toda materialidade discursiva é, nesse sentido, heterogênea e relacionada diretamente à exterioridade, e a saberes outros, para significar.

Como circulação as *fakes news* nas redes sociais também retoma a noção de arquivo que é:

A constituição do arquivo está relacionada aos gestos de leitura, que apontam para a possibilidade de diferentes ‘maneiras de ler’, ou diferentes maneiras de apreender e interpretar os documentos pertencentes a certo arquivo. Isso coloca em jogo o “trabalho do arquivo enquanto relação do arquivo com ele mesmo, em uma série de conjunturas, trabalho da memória histórica em perpétuo confronto consigo mesma” (PÊCHEUX, 1994, p. 57).

A análise de uma *fake news* que tenha repercutido pelas redes sociais e gerado impacto na sociedade, em um estudo de caso detalhado de onde surgiu rastreando suas primeiras menções nas redes sociais e seus desdobramentos como o caso do suposto fim do Bolsa Família em 2013, que gerou uma grande corrida aos caixas eletrônicos e casas lotéricas onde os beneficiários sacaram mais de R\$ 152 milhões em mais de 900 mil saques do programa. Noticiado em vários meios de comunicação e fruto de investigação a posteriori pelo governo federal. (COSTA e MENDES, 2014).

O *Facebook* e demais sites de compartilhamento de informações tem feito o chamado *fact-checking*² para barrar o compartilhamento das *Fake News*.

O *corpus* será constituído a partir de notícias em redes como *Facebook* e *WhatsApp* principalmente, que são as mais usadas para esse fim de compartilhamento de informações. Atualmente na checagem de dados, o *fact-checking* é o suficiente para a não disseminação da *fake news* nas redes sociais? Aparentemente não, visto pela enorme quantidade de informações falsas espalhadas principalmente por aplicativos de mensagens como *WhatsApp*. Este estudo dos impactos das *fake news* na sociedade pretende compreender pelas análises, pelos gestos de interpretação como essas informações circulam e baseado nas teorias linguísticas do início ao fim o movimento de circulação da *fake news* nas redes sociais.

O recorte será do Movimento Antivacina³ que através de páginas no *Facebook* tem questionado a obrigatoriedade das campanhas de vacinação, em todo mundo baseados em alguns efeitos colaterais de vacinas como a do HPV e demais outras endemias espalhando essas informações falsas em grupos de *WhatsApp*.

² Segundo Bruno Fonseca do site Pública: “O *fact-checking* é uma checagem de fatos, isto é, um confrontamento de histórias com dados, pesquisas e registros e uma forma de qualificar o debate público por meio da apuração jornalística. De checar qual é o grau de verdade das informações”. Disponível em: <https://apublica.org/2017/06/truco-o-que-e-fact-checking/>

³ Movimento Antivacina: como surgiu e quais consequências ele pode trazer? Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2017/12/05/o-que-o-movimento-antivacina-pode-causar.htm>



1. Grupo público do Facebook: Sou Contra a Vacina HPV. Data de acesso: 22/04/2019

Referências

COSTA, Alfredo José Lopes e MENDES, Hélio Ferreira Júnior. **A Comunicação Viral nas Redes Sociais da Internet: Estudo de Dois Casos de Repercussão**. Revista Comunicação, Cultura e Sociedade UNEMAT 2014/1 Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/63> Acessado em: 30/03/2019.

DIAS Cristiane – **Análise do Discurso Digital: Sujeito, Espaço, Memória e Arquivo**. Campinas, SP: Pontes, 2018.

DINIZ, Thais Carvalho. **Movimento Antivacina: como surgiu e quais consequências ele pode trazer?** 2017. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2017/12/05/o-que-o-movimento-antivacina-pode-causar.htm> Acessado em: 01/04/2019

FONSECA, Bruno. **O que é fact-checking?** Disponível em:
<http://apublica.org/2017/06/truco-o-que-e-fact-checking/> Acessado em:
01/04/2019.

LAJE, Nilson – **A linguagem jornalística** – São Paulo, Ática, 1986.

MALDIDIER, Denise – **A inquietação do Discurso: (re)ler Michel Pêcheux Hoje**. Tradução; Eni P. Orlandi. Campinas, SP. Pontes, 2003.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu Funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001.

ORLANDI, Eni P. **As formas do silêncio – Nos movimentos dos sentidos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos / Eni P. Orlandi**. – Campinas, SP: Pontes, 8ª edição, 2009.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica a afirmação do óbvio**. Trad. Eni P. Orlandi... et al. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1988.

PÊCHEUX, M. **Papel da Memória**. In: P. Achard (Org.). **Papel da memória**. (Tradução de José Horta Nunes). Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **Ler o arquivo hoje [1982]**. In: ORLANDI, E. (org.) [et al.]. **Gestos de Leitura: da história no discurso**. 3. ed. SP: Campinas, Editora da Unica, 1994.